

ZYGMUNT BAUMAN E A CRÍTICA À MODERNIDADE: RELATO SOBRE UM DEBATE NO ÂMBITO DA MONITORIA

Samuel De Lima Aquino¹
Sebastião André Alves De Lima Filho²

RESUMO

Este trabalho pretende relatar sobre ações pedagógicas intrínsecas às atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina “Teoria Sociológica II” sob o edital Prograd n° 11/2022 no semestre letivo da UNILAB 2021.2, buscando descrever um clímax dialógico promovido por um debate intitulado A Sociologia de Zygmunt Bauman e a Crítica à Modernidade, no dia 13 de julho de 2022. Foram trabalhados com os estudantes após três semanas de introdução à literatura crítica sobre a Modernidade o pensamento de Norbert Elias, Anthony Giddens, Zygmunt Bauman dentre outros intelectuais que impactaram a Sociologia. Observou-se um destaque de interesse de alguns estudantes aos conceitos ligados à obra de Bauman. Além de alguns livros compor a bibliografia da ementa da presente disciplina, pesquisas acerca de sua obra marcam etapas da produção acadêmica do bolsista e orientador, o que propiciou a organização do debate relatado. Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é relatar acerca da experiência de realização do debate como ação pedagógica, a fim de demonstrar como tal gênero impulsiona as possibilidades de ensino e aprendizagem no âmbito da monitoria. Para tal fez-se necessário revisar pesquisas realizadas sobre a obra de Zygmunt Bauman, pesquisas essas de cunho bibliográfico (GIL, 2010) e de teoria social que visam analisar os fatores hodiernos da modernidade (GIDDENS, 1999), de modo a contemplar a delimitação a qual o tema do debate foi articulado, isto é, a crítica de sua obra sociológica à modernidade. Conclui-se que um debate no âmbito de uma disciplina abrangida por um programa de monitoria na universidade amplia as possibilidades de integração, aprendizagem e divulgação científica.

Palavras-chave: Zygmunt Bauman; Modernidade; Teoria Sociológica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
samuellima2111@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente,
andrealvesdelima@gmail.com²

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar sobre ações pedagógicas intrínsecas às atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina “Teoria Sociológica II” sob o edital Prograd nº 11/2022 no semestre letivo da UNILAB 2021.2, buscando descrever um clímax dialógico promovido por um debate intitulado A Sociologia de Zygmunt Bauman e a Crítica à Modernidade, no dia 13 de julho de 2022. Desse modo, tais ações pedagógicas e dialógicas ocorreram no contexto de readaptação presencial das atividades acadêmicas no pós-isolamento social por meio da bolsa de monitoria. No que se refere ao processo de inserção no programa, introdução às relações de ensino-aprendizagem e atividades como o debate supracitado, pode-se destacar: orientações enviadas pela gestão do Programa de Bolsa de Monitoria (PBM), reunião virtual de apresentação e orientação aos bolsistas e voluntários; encaminhamento de documentos a serem preenchidos e submetidos. O que possibilitou, em meados de abril do corrente ano, a apresentação do bolsista à turma e troca de contatos para realizações de ações pedagógicas, além do esclarecimento das atribuições e expectativas. Nesse contexto, após essa etapa de efetivação documental no programa e apresentação formal aos discentes emergiram pertinentes momentos de mediação das possibilidades de ensino-aprendizagem no âmbito do ensino superior que em comum seguiram o seguinte modelo: realização da leitura dos textos, estudos sobre os autores e suas contribuições para a Teoria Sociológica, apresentando relações entre os principais conceitos e temas que abrangem análises sociológicas para assim orientar os estudantes, através de sessões de acompanhamentos. Foram trabalhados com os estudantes, após três semanas de introdução à literatura crítica sobre a Modernidade, o pensamento de Norbert Elias, Anthony Giddens, Zygmunt Bauman dentre outros intelectuais que impactaram a Sociologia. Observou-se um destacável interesse de alguns estudantes aos conceitos ligados à obra do último sociólogo destacado nos trechos anteriores, ou seja, Zygmunt Bauman. Além de alguns livros compor a bibliografia da ementa da presente disciplina, pesquisas acerca de sua obra marcaram etapas da produção acadêmica do bolsista e orientador, o que propiciou a organização de um debate sobre o autor que explicitou potentes interações e reflexões para o *métier* sociológico dos pares. Essa rede de articulação e mediação da aprendizagem entrelaçada ao debate será descrita nos próximos tópicos deste trabalho.

METODOLOGIA

As Teorias Sociológicas, cunhadas por autores e escolas de pensamento, expressam reflexões e produções científicas capazes de acrescentar algo sobre a compreensão das estruturas e relações sociais de cada época. Portanto, demonstrou-se aos estudantes métodos pelos quais podem ser potencializadas compreensões a respeito da teoria sociológica, tais como a importância de uma análise biográfica do autor a ser estudado atrelada a leitura dos textos de sua obra, através de uma estrutura expositiva e dialógica, isto é, um debate acadêmico. Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é relatar acerca da experiência de realização do debate intitulado *A Sociologia de Zygmunt Bauman e a Crítica à Modernidade*, a fim de demonstrar como tal gênero impulsiona as possibilidades de ensino e aprendizagem no âmbito da monitoria. Considerando que estudos na área de Teoria Sociológica buscam introduzir o pensamento de um autor através da perscrutação de suas principais obras, conceitos e produções diversas, buscou-se a contemplação dessas etapas da aprendizagem através de uma articulação entre a análise da vida e obra de Bauman, com base em sua crítica à modernidade. Assim, ao relatar sobre o debate e demonstrar seus desdobramentos, este trabalho articula a defesa de que um debate numa disciplina abrangida por um programa de monitoria faz com que o conhecimento seja melhor expandido e compartilhado de maneira horizontal. À luz do caráter expositivo e

dialogico do debate como mencionado nos tópicos anteriores, este trabalho propõe-se relatá-lo por meio de dois eixos principais: o primeiro frisa o sentido teórico das exposições que foram lançadas aos alunos e segundo, o modo como os alunos da disciplina “Teoria Sociológica II” e convidados de demais disciplinas receberam o tema e interagiram. Fez-se necessário revisar pesquisas realizadas sobre a obra de Zygmunt Bauman, pesquisas essas de cunho bibliográfico (GIL, 2010) e de teoria social que visam analisar os fatores hodiernos da modernidade (GIDDENS, 1999), de modo a contemplar a delimitação a qual o tema do debate foi articulado, isto é, a crítica de sua obra sociológica à modernidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate iniciou-se com a apresentação de uma revisão bibliográfica baseadas em pesquisas voltadas à obra do sociólogo polonês de origem judaica Zygmunt Bauman (1925 - 2017), realizadas pelo monitor e orientador da disciplina. A pergunta central “O que é Modernidade para Zygmunt Bauman?” foi um ponto chave para associar a discussão à delimitação da temática. Depois, explicou-se sobre o fato de sua biografia ser inteiramente associada às rupturas mais recentes da modernidade. Para CAMPBELL et al. (2018), acontecimentos históricos que marcaram o século XX como a ascensão e intensificação do fascismo, nazismo, comunismo e capitalismo (SMITH, 2016) perpetram a condição de ser e estar no mundo de Zygmunt Bauman. A fim de demonstrar aos estudantes que o estudo biográfico é fundamental para a interpretação de teorias sociais, houve a exposição e articulação de ideias e narrativas presentes na obra *Bauman: uma biografia* (2020) de Izabela Wagner que revela as complexidades com as quais o sociólogo polonês lidou em cada sistema político, cujos contextos foram determinantes. Dessa maneira, explicou-se que Bauman nasceu em 19 de 1925 em Poznań, na Polônia. Se trata, portanto, de um local e um período marcados pelo avanço do antissemitismo o que fez de Bauman durante muitos anos da infância uma vítima da violência antissemita, Bullying e exclusão de espaços sociais reservados somente para católicos poloneses. Para Wagner (2020), em meados de 1938, Bauman concluiu o ensino fundamental e se preparava para o processo de admissão no ensino médio ou secundário. Foi aprovado e ingressou em uma escola com outros judeus e também, na organização juvenil sionista Hashomer Hatzair. Entretanto, eclodiu em 1º de setembro de 1939 a Segunda Guerra Mundial com a invasão da Polônia pelas forças militares nazistas. Após Bauman e sua família se refugiarem na URSS, com o prolongamento da guerra e a chegada de sua maioridade o mesmo fez parte do 1º Exército Polonês na União Soviética e integrou a 4ª Divisão de Infantaria, com a criação no primeiro semestre de 1944 de novas unidades, Bauman passou a integrar a Escola de cadetes se tornando suboficial político até ser convocado a integrar o 6º Regimento de Artilharia Ligeira da 4ª divisão, onde se situaria até maio de 1945. Com o término da Segunda Guerra, Bauman se tornou oficial soviético do Corpo de Segurança Interna - KBW, onde assumiu postos de alto comando, como major de educação política (WAGNER, 2020). Porém, em 1953, após a eclosão de uma nova onda antissemita, iniciada em Moscou e com dimensões por toda URSS, se desencadearam expurgos e perseguição étnica que não pouparam Bauman, sua esposa à época Janina Bauman e demais familiares. O mesmo foi assim, demitido desonrosamente de suas funções militares, após ingressar na Universidade de Varsóvia, afastou-se do âmbito militar e se tornou sociólogo (WAGNER, 2020). Mas, com a intensificação antissemitismo, perseguições políticas e acadêmica em 1968, o já intelectual público no meio polonês, Zygmunt Bauman, teve que emigrar. De acordo com Smith (2017), o mesmo foi listado como inimigo do Partido e teve urgentemente que emigrar, primeiro para Israel e depois para países ocidentais. Anos depois, Bauman se tornou professor na Universidade de Leeds - 1971, onde permaneceu até sua morte em 09 de janeiro de 2017. Foi vencedor do prêmio *Amalfi* (1989), por sua obra *Modernidade e Holocausto* e o prêmio *Adorno* (1998), pelo conjunto e pertinência de sua obra. Em suma,

esse retorno biográfico sobre o autor ressaltou sua condição de judeu, emigrante, militante socialista, militar, acadêmico e intelectual renomado, Zygmunt Bauman. O que impacta sua obra e de práxis evidencia originalidade e rigor científico. A segunda parte do debate deu-se de modo a explorar a obra como crítica à modernidade. Com base na revisão bibliográfica e pesquisas realizadas previamente, foram escolhidos livros do autor publicados desde a década de 80 até 2017. Enfatizou-se expor os principais eixos teóricos e conceituais de cada livro, relacionando-os com a perspectiva crítica à modernidade cunhada no conjunto da obra. Como recurso didático para essa exposição bibliográfica seguiu-se o modelo de um breve estudo dirigido sequencial. Então, iniciou-se explicações com diálogos sobre o livro *A Liberdade* (1989), onde está presente a prerrogativa de liberdade como relação social, sendo fundamental para a produção e a reprodução da ordem social. Exemplificada com base na dialética com o utilitarismo de Jeremy Bentham e o funcionalismo de Talcott Parsons. As explicações sobre o livro *O Mal-estar da Pós-modernidade* (1998a) foram baseadas numa pesquisa bibliográfica publicada de maneira autoral no IX Encontro de Iniciação Científica da VII Semana Universitária da Unilab (2020), cujo título é *Os dilemas de segurança e liberdade em Zygmunt Bauman: a ascensão do mal-estar hodierno*. Foram discutidos aspectos de uma revisão sociológica de Zygmunt Bauman ao livro *O Mal estar na cultura* (2012) de Sigmund Freud. Demonstrando que o enaltecimento da liberdade individual sobre a segurança nas perspectivas do consumo, gera um mal-estar ambíguo em sociedades fluidas e permeadas por noções de individualidades distantes do social, tese oposta à de Freud. Sobre o livro *Modernidade e Ambivalência* (1999a), demonstrou-se a proposição de interiorização dos conflitos do mundo social para estados de ambivalências pessoais que são marcas da modernidade (BAUMAN, 1999a). Acerca do livro *Globalização as consequências humanas* (1999b), foram trabalhados conceitos como os de “Territorialidade e Extraterritorialidade”, “Estado-nação moderno”, “Soberania militar, econômica e cultura”, a relação baumaniana de “Universalização vs Globalização”, dentre outros. Para o encerramento da discussão foram abordados livros que elaboram a conhecida Teoria da Modernidade Líquida de Bauman. Havendo a explicação de conceitos fundamentais como “liquidez”, “amor líquido” e demais que sustentam a teoria sociológica de Bauman como crítica à modernidade mediante os desdobramentos do presente século. No que diz respeito às indagações e contribuições ao debate trazidas pelos estudantes e participantes, muitas delas retomaram à passagem em que se abordou a vida e obra de Bauman a partir de seu passado inserido numa condição de vítima do antissemitismo, seu engajamento socialista durante a Segunda Guerra e sua carreira militar. Os estudantes, interrogam a respeito de como essa vivência militar durante e no pós-guerra impactaram sua obra. Alegaram conhecer em maiores amplitudes somente o “Bauman, sociólogo da modernidade líquida”. As respostas se seguiram no sentido da abordagem do livro *Modernidade e Holocausto* (1998b), onde Bauman aborda o papel da racionalidade e técnica moderna para a estruturação dos horrores da guerra, como o Holocausto, cujos mesmos em grande parte o autor presenciou enquanto fugitivo de guerra e posteriormente, oficial soviético. Outras indagações foram realizadas sobre o livro *Modernidade Líquida* (2001) no que diz respeito ao impacto que tal trouxe à sua obra. As respostas buscaram situar o livro enquanto uma mudança de abordagem do percurso intelectual da obra de Bauman e não simplesmente como a inserção de um novo conceito. Isto é, que o livro inaugura uma nova fase na teoria social de Zygmunt Bauman, a partir de tal o mesmo passa a analisar não somente as estruturas e relações de sociedades capitalistas em sua fase sólida ou de produção e sim, em sua fase líquida, de consumo exacerbado. O que abriu um campo dialógico sobre a “Pós-modernidade” em Bauman e outros autores fundamentais à teoria sociológica. Por fim, o debate em questão evidenciou nas dependências das ações de monitoria uma rica partilha de conhecimentos.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, a monitoria possibilita ações pedagógicas tanto com um direcionamento a uma pessoa quanto a várias. Indubitavelmente, um debate acadêmico amplia possibilidades de compartilhamento do conhecimento e apresentação de métodos e análises de uma maneira mais horizontalizada, o que contempla uma ação pedagógica coletiva. De modo que o público alvo assume um papel não só de acolhedor de informações, mas de participante ativo no processo de articulação reflexiva e intervenção. O debate relatado lidou com temáticas associadas à teoria sociológica, com foco no pensamento de Zygmunt Bauman e apresentação de pesquisas sobre tal. Esse último fator, contribuiu para uma aproximação maior dos alunos matriculados na disciplina supracitada com métodos e elaboração de pesquisas em teoria social. Haja vista, a questão fundamental ressaltada pelos debatedores, isto é, a importância de se realizar uma análise biográfica do autor atrelada a leitura dos textos quando se pretende realizar pesquisas teóricas. Assim, foram articuladas análises sobre a vida e a obra de Bauman e investigadas suas críticas à modernidade. Ademais, demonstrou-se os desdobramentos e pluralidade de indagações emergidas durante a realização de tal gênero dialógico. O processo de acompanhamento pedagógico dos estudantes matriculados ao longo do semestre 2021.2 na disciplina descrita teve sua culminância com a realização do evento relatado. Conclui-se que um debate no âmbito de uma disciplina abrangida por um programa de monitoria na universidade amplia as possibilidades de integração, aprendizagem e divulgação científica.

AGRADECIMENTOS

À PROGRAD/ UNILAB por ter concedido a bolsa de monitoria através do edital de nº 11/2022. Ao Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho pela assídua orientação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, S. L; LIMA FILHO, Sebastião André Alves de. OS DILEMAS DE SEGURANÇA E LIBERDADE EM ZYGMUNT BAUMAN: A ASCENSÃO DO MAL-ESTAR HODIERNO. In: **IX ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 2021, Redenção - CE. VII Semana Universitária da UNILAB, 2021. Disponível em: <http://semuni.unilab.edu.br/modulos/src/parts/gerarTrabalho.php?idTrabalho=4493>. Acesso em: 10 de out. de 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **A Liberdade**. Lisboa: Editorial Estampa, 1989.

_____. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999a.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998a.

_____. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998b.

_____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Globalização as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999b.

CAMPBELL, Tom et al. **Hidden Paths in Zygmunt Bauman's Sociology**: Editorial Introduction. **Theory, Culture & Society** 2018, Vol. 35(7-8) 351-3. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0263276418767568>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na cultura**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

GIDDENS, Anthony. **Teoria social hoje**. Unesp, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo, Atlas, 2010.

SMITH, Dennis. **The Fateful Adventures of the Good Soldier Bauman. An Appreciation of Zygmunt Bauman**. *Historická sociologie*, 2017. Disponível em:

https://karolinum.cz/data/clanek/3782/Historicka_sociologie_1_2017_04_Smith.pdf Acesso em: 10 de out de 2022.

_____. **Exploring modernity's hidden agenda in Europe: The complementary contributions of Zygmunt Bauman and Ernest Gellner.** In: Beyond Bauman. Routledge, 2016. p. 175-193. Disponível em: https://tarantula.ruk.cuni.cz/AKTUALITY-2015-version1-ds9_modernitys_hidden_agenda_.pdf Acesso em: 10 de out. de 2022.

WAGNER, Izabela. Bauman: **Uma biografia.** - 1° ed.- Rio de Janeiro: Zahar, 2020